



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

DANIELE HERMES; NATALIA TERRA DE PAULO; CEZAR PESTANA; HUDSON WILLAMI NUNES DE SOUSA; HUGO FERNANDO RANZI

INTRODUÇÃO: a polifarmácia é definida como o consumo múltiplo de medicamentos que afeta, sobretudo, a população idosa no tratamento de policomorbidades. Nesse sentido, o conhecimento de ferramentas que auxiliem na decisão terapêutica é fundamental para a prevenção de iatrogenias e adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** avaliação da polifarmácia em pacientes idosos e alternativas para melhoria das prescrições na atenção básica. **METODOLOGIA:** pesquisa literária sobre o manejo dos riscos de eventos adversos causados pela polifarmácia em idosos com ênfase na atenção primária em saúde. **RESULTADOS:** a tríplice carga de doenças que afetam os pacientes idosos são as principais responsáveis pela polifarmácia em idosos, com destaque às doenças crônicas não transmissíveis. A relação medico-paciente em relação às necessidades em relação a farmacoterapia ainda são o maior desafio para a prevenção de eventos adversos causados por medicamentos em situações clínicas mais complexas de pacientes idosos. As ferramentas de melhoria na prescrição podem auxiliar no uso adequado de medicamentos como a lista STOPP (Screening Tool of Older Person's Prescriptions) que contém a relação de medicamentos potencialmente inapropriados idosos e a lista FORTA (Fit for The Aged) com aspectos sobre a necessidade, os benefícios e riscos dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Os pacientes idosos apresentam fatores de risco que podem interferir na segurança dos tratamentos farmacológicos. Nesse sentido, a utilização de ferramentas que auxiliam na tomada de decisão pelos profissionais da saúde e trazem embasamento para reforçar a educação em relação à farmacoterapia, são fundamentais para a prevenção de reações adversas aos medicamentos em pacientes idosos.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idosos, Ferramentas para prescrição, Atenção básica, Segurança no tratamento.